

Faria de Vasconcelos – Divulgador da Escola Nova e da Pedologia Moderna

Ernesto Candeias Martins (IPCB/ESECB)



Faria de Vasconcelos

António de Sena Faria de Vasconcelos nasceu em 1880 (Castelo Branco) e faleceu em 1939 (Lisboa). Bacharelou-se em Direito na Univ. Coimbra (1901). Doutorou-se e leccionou na Univ. Bruxelas e, em 1911, funda em Bierges a 'École Nouvelle a la Campagne', com elogios de A. Ferrière e G. Rouma. Esteve em Genebra na Escola das Ciências da Educação com Claparède, em Cuba (1915-1917) e Bolívia (1918-1920) na organiza-

ção da escola normal e da educação.

Regressa a Portugal em 1920 com o desejo de empreender uma reforma global do ensino, sendo convidado a elaborar o Projecto de Reforma de João Camoesas (1923), que não foi provado, mas continha as bases organizacionais e inovadoras do ensino. Este pedagogo e psicólogo albicastrense foi professor na Escola Normal Superior e na Fac. de Letras de Lisboa, tendo ainda fundado o Instituto de Orientação Profissional (1925), considerado um dos melhores da Europa, o qual dirigiu até à sua morte, e onde realizou vários estudos experimentais.

A pedagogia contemporânea é para este pioneiro da escola nova uma ciência autónoma e auxiliar de outras ciências, que tem um carácter científico, dinâmico, funcional, social, diferencial, um ideal filosófico e uma função genética. Por outro lado a aula está em todos os espaços da escola e da comunidade, pois ela é o meio onde a criança aprende e se educa.

A sua vasta obra não é só uma obra de ciência e acção, mas também filosófica, pedagógica e de poesia incessante, que abrange o âmbito psicopedagógico, da pedagogia experimental, da pedologia, da metodologia do ensino das ciências e da aprendizagem, da orientação (pessoal, escolar, profissional), papel da inteligência, diagnóstico dos menores delinquentes das tutórias e reformatórios, dos problemas escolares, das cooperativas escolares, etc. Muitas destas áreas de pensamento merecem mais investigações histórico-educativas, destacando as experiências educativas em iberoamerica, a aplicação das inovações escolanovista, a importância do Projecto João Camoesas, a importância da orientação escolar e profissional, ainda, uma outra até agora pouco pesquisada: a pedologia.

Esta ciência experimental pretende conhecer a criança sobre todos os seus aspectos e toda a sua evolução física e psíquica, tanto a nível das crianças normais, anormais, delinquentes, etc.

Para Faria de Vasconcelos quem é tudo em educação, é a criança. Assim, considera que há nela um conjunto de problemas respeitantes:

- * – à preservação do crescimento infantil, que leva o educador a desviar todos os obstáculos do crescimento da criança, colocando-a em condições de poder tirar partido da educação.
- * – aos factores que estimulam as forças físicas e psíquicas da criança;
- * – aos factores que conduzem à plenitude de desenvolvimento, havendo factores relacionados com a aquisição de conhecimentos (relações entre a evolução intelectual e os programas de ensino) e à educação ou à formação do carácter, da personalidade e da vontade.

Faria de Vasconcelos utiliza nos estudos científicos à criança os métodos da psicologia infantil, já que ela é um tipo especial, tanto física como

psiquicamente (crescimento físico e a energia mental). Reconhece que o seu desenvolvimento está sujeito a crises ou oscilações que a afectam, sendo uma dela a entrada na escola e outra a puberdade. Os factores do desenvolvimento mental da criança são para o nosso pedagogo o jogo, a imitação, o interesse e é a eles que o educador deve recorrer no desempenho das suas funções.

Analisa a situação do sistema educativo propondo, no Projecto Lei de João Camoesas, a estrutura dos níveis de ensino e a subdivisão das matérias de aprendizagem, exigindo: uma cultura física, intelectual, moral e social; uma relação entre a escola com o meio envolvente; a criação de jardins de infância, escolas primárias e secundárias, de escolas para deficientes, escolas agrícolas, comerciais, coloniais, domésticas, industriais e profissionais, universidades e escolas superiores; organização do ensino em base à qualidade; órgãos de fiscalização à gestão educativa; estruturação na administração educativa; melhoramento dos edifícios escolares; residências para os estudantes, etc. Estas propostas tinham o intuito de formar crianças felizes.

Pelas razões apontadas este pedagogo distingue entre o aprender e o formar, pois nem tudo aquilo que o professor ensina está a ser assimilado pela criança e muito menos a vai a ajudar na sua formação. Haverá que estudá-la com métodos próprios que facilitem o seu conhecimento e a possibilidade de aprender melhor.

Em suma Faria de Vasconcelos continua a ser um pedagogo com grande repercussão na História da Educação, na História da Criança e da Pedologia por-tuguesa, havendo ainda muitos documentos e publicações inéditas à espera de futuras investigações.